

## RESUMOS

### Sessão online

(27 de maio, 14h30-16h)

Valci Vieira dos Santos (UNEB / UFRJ)

### **Direitos Humanos e o combate às desigualdades sociais no projeto literário neorrealista de Manuel da Fonseca**

Resumo: A sensibilidade do escritor neorrealista português, Manuel da Fonseca (1911-1993), é sentida no trato com questões assaz relevantes e caras ao projeto humano, como as reflexões que constroem ao longo de sua escrita literária, reflexões estas que denunciam sua condição rebelde, insubmissa, insurgente e investigativa em face de contradições e antagonismos de sociedades que são fortemente configuradas e delineadas a partir de discursos e ações que ensejam o surgimento de quadros sociais pintados com as cores da miséria, do subjugo e da opressão. Sua dedicação a uma escrita denunciadora, que não deixa passar incólume o desrespeito aos direitos humanos praticado por aqueles que os ignoram, ou os tratam com indiferença ou descaso, é materializada através de um projeto literário composto de romances, poemas, contos e crônicas. Uma vez em contato com esse projeto literário, não é possível perder de vista o contexto de sua produção, ou seja, é preciso ser examinado em seus componentes políticos, sociais, econômicos e culturais, principalmente porque estamos diante de um escritor que esteve envolvido com o movimento literário neorrealista, movimento este engajado contra o fascismo da década de 30 e defensor de uma literatura de natureza compromissada. Na visão dos escritores neorrealistas, a literatura deveria dar suas contribuições para a tomada de consciência do público-leitor, bem como evidenciar os problemas estruturais da política, da economia e da sociedade portuguesa, cujos pilares já vinham sendo abalados, em decorrência de fatores de ordem interna e externa. Ao passarmos em revista sua literatura, não é difícil perceber, por exemplo, a presença de diálogos entre personagens que chamam a atenção do leitor para as violações flagrantes dos direitos fundamentais acerca da dignidade da pessoa humana. Manuel da Fonseca é, assim, esse escritor que faz acionar sua arma de combate, especialmente quando nos dá a conhecer um universo temático em que a existência de um “eu” conflituoso se acentua à medida que o seu contato com a realidade social torna a vida impossível de ser plenamente vivida. Esse universo temático é corroborado sobretudo com o delineamento da tríade formada pelo homem, o meio ambiente e as coisas com as quais convive no cotidiano. Nesse sentido, este texto objetiva investigar, na obra literária de Manuel da Fonseca, especialmente em alguns contos, crônicas e poemas, elementos linguísticos e extralinguísticos (dialógicos) que contemplam discursos marcados pelo que Massaud Moisés (1983) chama de literatura e vida social, de ação reformadora consciente e de literatura *engagée*, assim como Carlos Reis (1983), em seu livro intitulado “O Discurso Ideológico do Neo-realismo Português”, traz-nos à reflexão a respeito da polêmica questão do *compromisso literário*, além das querelas que gravitaram em torno da arte pura/arte social e da incisiva contestação da alienação do fenômeno literário. Assim, a pesquisa a ser realizada, neste texto, é de cunho bibliográfico, com opção pelo método analítico oriundo da relação estabelecida entre os

direitos humanos e as desigualdades sociais constantes das obras literárias do projeto de escrita de Manuel da Fonseca.

### **Human rights and the fight against social inequalities in Manuel da Fonseca's neorealist literary project**

Abstract: The sensibility of the neorealist writer Portuguese, Manuel da Fonseca (1911-1993), is felt in dealing with issues that are very relevant and dear to the human project, such as the reflections that he builds throughout his literary writing, reflections that denounce his rebellious, unsubmitive, insurgent and investigative condition in the face of contradictions and antagonisms of societies that are strongly configured and delineated from discourses and actions that give rise to the emergence of social frameworks painted with the colors of misery, subjugation and oppression. His dedication to a denunciatory writing, which does not let go unscathed the disrespect for human rights practiced by those who ignore them, or treat them with indifference or disregard, is materialized through a literary project composed of novels, poems, short stories and chronicles. Once in contact with this literary project, it is not possible to lose sight of the context of its production, that is, it is necessary to be examined in its political, social, economic and cultural components, mainly because we are facing a writer who was involved with the neorealist literary movement, a movement that was engaged against the fascism of the 30s and defender of a literature of a committed nature. In the view of the neorealist writers, literature should contribute to the awareness of the reader-public, as well as highlight the structural problems of Portuguese politics, economy and society, whose pillars were already being shaken as a result of internal and external factors. When reviewing his literature, it is not difficult to notice, for example, the presence of dialogues between characters that draw the reader's attention to the flagrant violations of fundamental rights regarding the dignity of the human person. Manuel da Fonseca is, therefore, this writer who activates his combat weapon, especially when he introduces us to a thematic universe in which the existence of a conflicting "I" is accentuated as its contact with social reality makes life impossible to be fully lived. This thematic universe is corroborated above all by the delineation of the triad formed by man, the environment and the things with which he lives in daily life. In this sense, this text aims to investigate, in Manuel da Fonseca's literary work, especially in some short stories, chronicles and poems, linguistic and extralinguistic (dialogical) elements that contemplate discourses marked by what Massaud Moisés (1983) calls literature and social life, conscious reforming action and *engagée literature*., as well as Carlos Reis (1983), in his book entitled "The Ideological Discourse of Neo-realism Portuguese", brings us to reflect on the controversial issue of *literary commitment*, in addition to the quarrels that gravitated around pure art/social art and the incisive contestation of the alienation of the literary phenomenon. Thus, the research to be carried out in this text is of a bibliographic nature, with the option of the analytical method arising from the relationship established between human rights and the social inequalities contained in the literary works of Manuel da Fonseca's writing project.

Paula Tims Carneiro Campello (UFRJ)

**Arquitetura Indócil: As Casas, de Luiza Neto Jorge, contra o lugar doméstico**

Resumo: Com jogos de linguagem surrealistas, a série de poemas *As Casas*, de Luiza Neto Jorge, dá vida às estruturas físicas e mostra fragmentos das rotinas de diversas casinhas. As curiosas construções poéticas revelam ao leitor experiências ao mesmo tempo habituais e desconcertantes, como o erotismo, o trauma, o luto e a solidão. Este trabalho investiga como os procedimentos de linguagem de *As Casas* subvertem as imagens e as ambiências habituais do espaço físico de uma casa. Com essas “desconstruções arquitetônicas”, os poemas subvertem também ideais históricos e do senso comum em relação à vida e às experiências domésticas.

Non-docile architecture: *As Casas*, by Luiza Neto Jorge, against the common domestic ethos.

Abstract: Using surrealist language procedures, the series of poems *As Casas* (The Houses, in free translation), published by the Portuguese poet Luiza Neto Jorge in 1964, brings physical structures to life and shows glimpses of the routines of several house buildings. These curious language constructions reveal to the reader experiences that are habitual and disconcerting at the same time, such as eroticism, trauma, grief and loneliness. This research investigates how the poetic procedures of *As Casas* are used to subvert images and ambiences usually attributed to the space of a house. With these “architectural deconstructions”, the poems also subvert historical and common sense ideas of what domestic life and domestic experiences should be.

Beatriz Lopes Prats (UFRJ)

### **Uma equação absurda: o confronto com a morte em “Equação”, de Herberto Helder**

Resumo: A morte é uma imagem recorrente na obra de Herberto Helder. Nesta comunicação, será analisado o conto “Equação”, presente no livro *Os passos em volta* (2005), no que concerne ao encontro entre a imagem da morte e a sua capacidade de afetar o pensamento humano. No conto escolhido, há uma distância entre a figura de uma “Velha” avó no leito de morte, e a dificuldade de seu jovem neto em conceber esse advento como um fenômeno cognoscível. Esta dualidade leva ao objetivo específico deste trabalho: averiguar não apenas o poder de afetação da morte, mas também o decorrente movimento de reação suscitado no jovem personagem. Para esse fim, duas chaves de análise parecem ajudar na leitura: a noção de “interdito da morte” de Bataille (2021) e a de “absurdo” em Camus (2020). Através de Bataille, será trabalhado o poder do interdito como um elemento desordenador da lógica humana, sobretudo do jovem personagem. E com Camus, se indaga a capacidade de aceitação da desordem que a morte traz.

### **An absurd equation: the clash with the death in “Equação”, from Herberto Helder**

Abstract: The imagery of death is commonly seen in Herberto Helder’s work. In this communication, we will analyze the short story “Equação”, from the book *Os Passos em volta* (2005), in particular, the relation between the imagery of death and its power to affect the human mind. In this short story, there is a gap between the figure of the “Old” grandmother in her deathbed, and the trouble of her grandson to realize this advent as an understandable phenomenon. This duality leads to our goal: investigate not only how one can be affected by death, but also how there is a subsequent movement of reaction

from the young character. Due to our goals, two key concepts may help the reading: the notion of “Prohibition of Death” from Bataille (2021) and “Camusian absurd” (2020). Through Bataille, we will work on the power of prohibition to induce disorder into human logic, mainly into the young character’s logic. And with Camus, we question the power of the acceptance of disorder caused by death.

Alessandra Magalhães (CEFET-RJ / UERJ)

### **A representação das crises contemporâneas na Literatura Portuguesa**

Resumo: Em “O que é contemporâneo?”, o filósofo Giorgio Agamben (2009) considera que “contemporâneo é aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro.” É possível afirmar, pois, que “Hífen” (2021), romance da escritora portuguesa Patrícia Portela, carrega marcas e cicatrizes do seu tempo. Escrito entre 2018 e 2020, o livro circunscreve um tempo de crises: pandemia de covid-19, questão dos refugiados, precarização e automatização do trabalho, onda de desinformação, guerras. A partir de diferentes vozes narrativas, “Hífen” é uma tentativa de um diálogo, restaurando a ideia de que, quando duas coisas se juntam, tem-se uma terceira, que não é apenas a soma das anteriores, é algo que se cria a partir do encontro. Nesta comunicação, pretende-se, demonstrar a posição crítica e a escrita ética em que se situa essa obra, diante do confronto da escrita com este momento de crise.

The representation of contemporary crises in Portuguese Literature

Abstract: In "What is the contemporary?", the philosopher Giorgio Agamben considers that "contemporary is the one who keeps fixed gaze on his time, to perceive not the lights, but the dark." It is possible to assert that "Hífen", a novel by Portuguese writer Patrícia Portela, carries marks and scars of its time. Written between 2018 and 2020, the book delineates a time of crises: the COVID-19 pandemic, the refugee issue, precariousness and automation of work, the wave of disinformation, and wars. Through different narrative voices, "Hífen" is an attempt at dialogue, restoring the idea that, when two things come together, a third is formed, which is not just the sum of the previous ones, but something created from the encounter. In this communication, the aim is to demonstrate the critical position and ethical writing in which this work is situated, facing the confrontation of writing with this moment of crisis.

Eduardo Narciso Bicalho (UFRJ)

### **Enciclopédias e enxames: um estudo sobre a forma ensaística na *Enciclopédia da Estória Universal***

Resumo: Na busca por uma definição para o gênero ensaio, o ensaísta português, Eduardo Prado Coelho, traça todo um panorama etimológico da palavra desde a sua origem latina. Pela proximidade entre ensaio e exagium (balança), Coelho, de partida, estipula uma noção de ponderação. No entanto, em outras possibilidades de derivação, ele destaca a relação entre exagium e examen, que pode significar tanto exame quanto enxame. Nesse sentido, Coelho estipula a ideia de ensaio como um enxame, ou seja, uma “proliferação ilimitada”, um “jogo de espelhos”. E é justamente nessa noção que mora a Enciclopédia da Estória Universal. Nela, o autor, Afonso Cruz, atua como um enxameador ao multiplicar-se em vários personagens-autores que não só assinam os

verbetes dessa enciclopédia fingida, como também leem uns aos outros. Num exercício intrareflexivo, Cruz, portanto, elabora um projeto enciclopédico onde cada verbete, seja ele apenas uma frase ou uma novela inteira, adquire traços do gênero ensaio.

Encyclopedias and swarms: a study on the essay genre in the Enciclopédia da Estória Universal

Abstract: Searching for a definition for the essay genre, the Portuguese essayist, Eduardo Prado Coelho, traces an entire etymological panorama of the word from its Latin origin. Due to the proximity between essay and exagium (balance), Coelho, from the outset, stipulates a notion of weighting. However, in other possible derivations, he highlights the relationship between exagium and examen, which can mean both examination and swarm. In this sense, Coelho stipulated the idea of the essay as a swarm, that is, an “unlimited proliferation”, a “game of mirrors”. And it is precisely in this notion that the Enciclopédia da Estória Universal resides. In it, the author, Afonso Cruz, acts like a swarmer by multiplying himself into several author-characters who not only sign the entries in this pretended encyclopedia, but also read each other. In an intra-reflexive exercise, Cruz, therefore, elaborates an encyclopedic project where each entry, whether just a sentence or an entire novel, acquires features from the essay genre.

### **Sessão presencial**

(29 de maio, 11h-12h30)

Maria Silva Prado Lessa (UFRJ/FAPERJ/CLEPUL)

### **Polvos, aranhas e máquinas líricas: uma metodologia para poetas portugueses difíceis**

Resumo: Herberto Helder, António Franco Alexandre, Fíama Hasse Pais Brandão e Luíza Neto Jorge são autores de alguns dos mais difíceis poemas da literatura portuguesa da segunda metade do século XX. A dificuldade de leitura muitas vezes parece decorrente da experiência de encontro com a outridade radical que o poema é e que pode encontrar raízes na moderna proposta de impessoalidade defendida por poetas como Rimbaud e Fernando Pessoa. O “desregramento de todos os sentidos” rimbaldiano e o cruzamento da língua do sujeito poético com o corpo maquínico que encontramos em poemas assinados por Álvaro de Campos levantam a possibilidade de concebermos o corpo do poema para além dos limites paradigmáticos da sensibilidade humana. O que aconteceria com a dificuldade de leitura se pensássemos que o poema é um polvo, uma aranha ou uma máquina? Pretendemos apontar como esses deslocamentos são articulados em poemas de HH e de AFA, e mostrar como, ao serem reconhecidos, podem conduzir o leitor a uma outra experiência com o sensível.

### **Octopuses, spiders, and lyric machines: a methodology for some *difficult* Portuguese Poets**

Abstract: Herberto Helder, António Franco Alexandre, Fíama Hasse Pais Brandão and Luíza Neto Jorge are authors to some of the most difficult poems in Portuguese Literature from the second half of the 20<sup>th</sup> century. This reading difficulty is often a result of the encounter with the extreme otherness that is a poem, which stems from the modern impersonality assumed by poets such as Rimbaud and Fernando Pessoa. Both the Rimbaldian “derangement of all the senses” and the crossing between the poetic subject’s language and the mechanic body present in some of Álvaro de Campos’s

poems raise the possibility of conceiving of the poem's body beyond the paradigmatic boundaries of human sensibility. What would then happen to that "reading difficulty" if we were to consider the poem as being an octopus, a spider, or a machine? We intend to show that these displacements are suggested in some of Herberto Helder's and António Franco Alexandre's poems and demonstrate how they can guide the reader towards a new experience with the sensible once they are recognized.

Raphael Felipe Pereira de Araujo (UFRJ/CNPq)

**As quatro Marias: o trabalho da tessitura nas *Novas cartas portuguesas* e em *Maria***

**Helena Vieira da Silva**

Resumo: Em sua "Primeira Carta III", Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa escolhem a imagem das "aranhas astuciosas" (Barreno; Horta; Costa, 2010, p. 34) para caracterizar o funcionamento de sua obra, tecida a seis mãos. Trata-se de uma imagem que é cara também ao exercício pictórico de Maria Helena Vieira da Silva, pintora portuguesa que recebe a cidadania francesa após viver um longo período como apátrida devido a políticas patriarcais prolongadas pela ditadura do Estado Novo. O trabalho da tessitura, que a aranha encarna de forma exemplar, é exercido por figuras femininas que atravessam a história da arte e da literatura: Penélope, a tecer e destecer sua tapeçaria enquanto espera o retorno de Ulisses; Ariadne, que percorre o labirinto com seus fios; ou ainda uma senhora silenciosa que segura um novelo entre as passagens de *Viagens na minha terra*. A partir dessas tecelãs, o objetivo desta comunicação é pensar os mecanismos imagéticos e textuais que constituem as *Novas cartas portuguesas* e a pintura de Vieira da Silva.

**Four Marias: text and texture in *Novas cartas portuguesas* and *Maria Helena Vieira da Silva***

Abstract: Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta and Maria Velho da Costa choose the image of the "tricky spiders" (Barreno; Horta; Costa, 2010, p. 34) to characterize the functioning of their text – or their literary *web* –, sewn by six hands. Spiders are also highlighted in Maria Helena Vieira da Silva's paintings. The portuguese painter lives a long time in exile due to patriarchal policies perpetuated by Salazar's dictatorship. The work of weaving, embodied by the spider, is carried out by female characters that can be seen throughout art and literature's history: Penelope and her tapestry; Ariadne in the labyrinth with her threads; or even a quiet old woman, who holds a ball of wool in Almeida Garrett's *Viagens na minha terra*. Through these weavers, we seek to think about the textual and visual mechanisms wielded in *Novas cartas portuguesas* and Vieira da Silva's paintings.

Gabriel Guimarães Barbosa (UFRJ)

**A ecologia relacional entre as palavras no poema: a flora verbal de Fiamma Hasse Pais Brandão**

Resumo: O presente trabalho busca apresentar resultados parciais de uma pesquisa que se debruça sobre o elemento vegetal na obra poética da autora portuguesa Fiamma Hasse Pais Brandão. No recorte a ser apresentado, buscar-se-á conceitualizar uma operação

presente em toda obra da autora, a criação de uma ecologia relacional entre as palavras. Trata-se de um procedimento ético e estético em que as relações internas entre as palavras constroem noções ecológicas que ganham força significativa nos recursos da linguagem e suas formas de relação, isto é, repetições, rimas, metáforas, derivações e flexões morfológicas e ordenamentos e deslocamentos sintáticos, retóricos e semânticos que criam um ecossistema entre as palavras e seus sentidos. Defende-se, portanto, que esse procedimento instaura um modo ético de habitação do mundo e amor à natureza, noção sentimental e íntima criada pelas relações entre as palavras no poema. Assim, apresentaremos essa noção a partir do poema “Canto dos insectos”, e versos de outros poemas da autora comparecerão como complementos teóricos que joguem luz na leitura proposta.

### **The relational ecology between the words in the poem: the verbal flora of Fiana Hasse Pais Brandão**

Abstract: The present work seeks to present partial results of a research that focuses on the vegetal element in the poetic work of the Portuguese author Fiana Hasse Pais Brandão. The excerpt to be presented seeks to conceptualize an operation present in all of the author's work, the creation of a relational ecology between words. That is an ethic and aesthetic procedure in which the internal relationships between words build ecological notions that gain significant strength in the resources of language and its forms of relation, that is, repetitions, rhymes, metaphors, derivations and morphological inflections and orderings and syntactic, rhetorical and semantic shifts that create an ecosystem between the words and their meanings. It is argued, therefore, that this procedure establishes an ethical way of inhabiting the world and loving nature, a sentimental and intimate notion created by the relationships between the words in the poem. Thus, this notion will be presented based on the poem “Canto dos insectos”, and verses from other Fiana's poems will be cited as theoretical complements that shed light on the proposed reading.

Leticia Nery (UFRJ)

### **A recolha dos dias em Adília Lopes**

Resumo: Em *Dias e dias* (2020), Adília Lopes mostra seu olhar atento dentro do espaço restrito da casa: “Arrumo a casa, continuo a arrumar a casa, tarefa sem fim” (LOPES, 2023). Nessa arrumação, a poeta se vê diante de objetos, memórias, “coisas” que coleciona como quem recolhe antigos pedaços do passado, como quem, ao modo ora do trapeiro, ora do colecionador de Walter Benjamin, se apropria de reminiscências, dando-lhes novo significado. Esse ato permite à autora uma coleção dos dias que se convertem nos poemas que compõe o livro – uma reflexão sobre solidão e poesia, conjugando passado e presente. Os poemas de Adília parecem operar de forma similar ao que é proposto por Benjamin: é no procedimento poético que o fragmento, esses pequenos vestígios da sua história pessoal, ganha a vida e o sentido a partir da escrita. Propomos uma leitura do livro *Dias e dias* considerando a imagem do trapeiro ou colecionador benjaminiano e o movimento de recolha desses objetos e passados espalhados pela casa.

### **The collection of days in Adília Lopes.**

Abstract: In *Dias e dias* (2020), Adília Lopes shows her attentive gaze within the restricted space of the house: “Arrumo a casa, continuo a arrumar a casa, tarefa sem fim” (LOPES, 2023). In this tidying up, the poet finds herself standing before objects, memories, “things” which she collects like someone who collects old pieces of the past, like someone who, as Walter Benjamin's ragpicker or collector, appropriates reminiscences. This allows the author to make a collection of days that turn into the poems that make up the book – a reflection on solitude and poetry that combines the past and the present. Adília's poems seem to operate in a similar way to what Benjamin proposes: it is in the poetic procedure that the fragment, these small traces of her personal history, come to life and make sense through writing. We propose a reading of the book *Dias e dias*, considering the image of Benjamin's ragpicker and collector and the movement of collecting these objects and pasts scattered around the house.

Luana Vasconcellos Teixeira (UFRJ)

### **“Um livro para ler e ver”: uma leitura possível do atlóide tavariano**

Resumo: ATLÓIDE: primeira vértebra da coluna cervical. É assim que Gonçalo M. Tavares toma posse do seu lugar na Academia. Ancorado num Atlas do corpo e da imaginação (2021) composto por teoria, fragmentos e imagens. Nesta obra, o autor inaugura para o leitor as premissas que farão parte da sua produção literária. Numa espécie de livro “para ler e ver” estabelece o movimento necessário para trabalhar a linguagem de maneira transversal, a saber: em quatro bocados de um corpus fragmentado. No fundo, trata-se da permanente possibilidade de reflexão da existência humana, de seu movimento, de seus propósitos. Portanto, o atlóide pode ser encarado numa perspectiva investigativa acerca da intersemiótica presente na estética imposta por Gonçalo M. Tavares ao longo de seu atlas, buscando enquanto recursos a experimentação e a hibridez para o desenvolvimento de sua teoria. Dessa forma, a literatura portuguesa contemporânea, através do atlas tavariano, estabelece um diálogo com a realidade a partir do corpo no método, do corpo no mundo, do corpo no corpo e do corpo na imaginação.

### **“A BOOK TO READ AND SEE”: A POSSIBLE READING OF THE TAVARIAN ATLOID.**

Abstract: ATLOID: first vertebra of the cervical spine. This is how Gonçalo M. Tavares takes over his place at the Academy. Anchored in an Atlas of the body and imagination (2021) composed of theory, fragments and images. In this work, the author introduces the reader to the premises that will form part of his literary production. In a kind of book “to read and see”, it establishes the necessary movement to work on language in a transversal way, namely: in four parts of a fragmented corpus. Basically, it is about the permanent possibility of reflecting on human existence, its movement, its purposes. Therefore, the atloid can be seen from an investigative perspective regarding the intersemiotics present in the aesthetics imposed by Gonçalo M. Tavares throughout his atlas, seeking experimentation and hybridity as resources for the development of his theory. In this way, contemporary Portuguese literature, through the Tavarian atlas, establishes a dialogue with reality based on the body in the method, the body in the world, the body in the body and the body in the imagination.